SUSSURROFONE COMO RECURSO PEDAGÓGICO:

uma revisão bibliográfica associada à prática docente de um pedagogo da rede municipal de ensino de São Raimundo Nonato

José Augusto dos Santos Sousa 1
UNINTER (Brasil)
joseaugustossousa0@gmail.com

Resumo: Pensar a educação em uma perspectiva inclusiva significa reconhecer a diversidade presente no espaço escolar e compreender que os estudantes apresentam diferentes formas e ritmos de aprendizagem. Essa diversidade exige práticas que ampliem a participação e o acesso ao conhecimento, considerando necessidades e potencialidades. Recursos pedagógicos simples e de baixo custo podem diversificar as práticas de ensino e ampliar o envolvimento nas atividades escolares. Nesse cenário, o sussurrofone apresenta-se como recurso de apoio à leitura e à oralidade, possibilitando ao estudante escutar a própria voz e direcionar maior atenção à atividade. A diversidade nas salas de aula demanda estratégias que considerem diferentes formas de participação e aprendizagem. É necessário compreender como recursos simples podem contribuir para atender diferentes ritmos e necessidades. A partir dessa questão, pergunta-se: como o sussurrofone pode contribuir para a aprendizagem de estudantes com diferentes ritmos e necessidades, em uma perspectiva inclusiva? O objetivo deste trabalho é analisar as possibilidades do sussurrofone como recurso pedagógico em uma perspectiva inclusiva, considerando suas contribuições para a aprendizagem de estudantes com diferentes ritmos e necessidades. A perspectiva inclusiva pressupõe práticas que reconheçam a diversidade e as diferentes formas de aprendizagem. A escolha de estratégias e recursos deve considerar necessidades, potencialidades e objetivos de aprendizagem, com intencionalidade pedagógica. Entre os recursos que podem integrar práticas diversificadas, o sussurrofone relaciona-se especialmente à leitura e à oralidade. Seu uso pode favorecer a percepção da própria voz, a atenção, a pronúncia, a fluência e a compreensão, permitindo acompanhar a produção oral durante a leitura. Escutar a própria voz pode contribuir para perceber aspectos de pronúncia e entonação durante a atividade. O sussurrofone favorece sua inserção em diferentes contextos por ser simples, de baixo custo, passível de construção, personalização e uso lúdico. Essas características ampliam suas possibilidades, desde que articuladas a uma finalidade pedagógica e aos objetivos propostos. Embora seja frequentemente associado às atividades de leitura e oralidade, a literatura aponta possibilidades de utilização do sussurrofone no ensino de Matemática, como em atividades voltadas à aprendizagem da tabuada. Essa possibilidade amplia a compreensão do recurso, demonstrando que sua utilização pode ultrapassar as práticas de leitura e alcançar diferentes componentes curriculares, conforme os objetivos de aprendizagem. O trabalho apresenta abordagem qualitativa e caráter exploratório, com pesquisa bibliográfica e análise de relato de experiência sobre o uso do sussurrofone. A pesquisa bibliográfica envolveu seleção, leitura e análise de estudos sobre educação inclusiva, recursos pedagógicos e uso do sussurrofone. Como complemento, foram elaboradas questões orientadoras ao pedagogo responsável pela

experiência, reunindo informações sobre construção, utilização e possibilidades pedagógicas do recurso. As respostas foram organizadas e analisadas em articulação com os estudos selecionados. A experiência analisada foi realizada, conforme relato do pedagogo responsável, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada na zona rural de São Raimundo Nonato, composta por estudantes em processo de consolidação da alfabetização e com diferentes níveis de aprendizagem, ritmos de desenvolvimento e formas de participação. A construção do sussurrofone ocorreu de maneira coletiva, utilizando principalmente tubos e conexões de PVC e materiais destinados à decoração. Os estudantes participaram da montagem, escolha dos materiais e personalização dos recursos, em um processo que, segundo o relato, favoreceu a autonomia, a criatividade, a coordenação motora e a colaboração. O recurso foi utilizado inicialmente em atividades com palavras e sílabas e, posteriormente, com frases, parlendas, poemas e textos adequados aos diferentes níveis de aprendizagem da turma. Foram realizadas atividades de leitura individual, em duplas e coletivamente, nas quais os estudantes podiam acompanhar a própria produção oral e realizar as atividades respeitando seu ritmo. O pedagogo relatou aumento do interesse e da participação, especialmente entre estudantes que apresentavam maior insegurança, além de maior concentração durante a leitura e redução da interferência dos sons produzidos pelos colegas. Também foram relatadas situações em que os estudantes retomavam a leitura para ouvir a própria voz e verificar sua produção, indicando possibilidades de desenvolvimento da autonomia. A utilização do sussurrofone foi ainda incentivada no ambiente familiar, com propostas de leitura de palavras, frases e pequenos textos. Conforme relatado, alguns estudantes utilizaram o recurso com familiares, favorecendo a continuidade das práticas de leitura para além da escola e aproximando família e processo educativo. A experiência também apresentou limites: alguns estudantes necessitaram de acompanhamento individual e o uso do recurso exigiu orientação para que sua dimensão lúdica permanecesse articulada à finalidade pedagógica. O relato reforça, portanto, que o sussurrofone não substitui a mediação docente nem outras estratégias necessárias ao desenvolvimento da leitura. A análise do relato indica que o sussurrofone pode constituir uma alternativa para diversificar as atividades de leitura e ampliar as possibilidades de participação dos estudantes. A escuta da própria voz, associada ao uso individual do recurso, aparece relacionada à maior atenção durante a leitura e à possibilidade de cada estudante acompanhar sua própria produção, aspecto que se aproxima da perspectiva inclusiva discutida na fundamentação. A experiência também sugere que recursos simples e lúdicos podem favorecer o envolvimento dos estudantes quando vinculados a objetivos pedagógicos e utilizados de maneira planejada. Essas possibilidades ganham relevância diante da diversidade presente no espaço escolar, uma vez que o recurso permite organizar determinadas atividades sem exigir que todos os estudantes realizem a leitura da mesma forma ou no mesmo ritmo. Ao mesmo tempo, o relato evidencia que sua utilização depende de orientação e acompanhamento docente, não podendo ser compreendida como solução isolada para as dificuldades de aprendizagem. Sua contribuição está, portanto, na possibilidade de integrar outras estratégias e ampliar os caminhos pelos quais os estudantes participam das atividades, preservando a intencionalidade pedagógica. A análise realizada permite compreender que o sussurrofone apresenta possibilidades de contribuição para a aprendizagem de estudantes com diferentes ritmos e necessidades, especialmente por favorecer a diversificação das atividades de leitura e ampliar as formas de participação. Seu potencial pedagógico relaciona-se à possibilidade de escutar a própria voz, acompanhar a produção oral e realizar determinadas atividades de acordo com o ritmo de cada estudante.

Como principal contribuição, o trabalho evidencia que um recurso simples, acessível e adaptável pode integrar práticas pedagógicas orientadas por uma perspectiva inclusiva, desde que sua utilização esteja vinculada aos objetivos de aprendizagem e à mediação docente. Como limite, destaca-se que a análise parte de uma experiência específica relatada por um profissional, não permitindo generalizar seus resultados para diferentes contextos. Novas experiências poderão ampliar a compreensão sobre as possibilidades e os limites do recurso em outras situações educativas. Desse modo, o sussurrofone reafirma-se como uma possibilidade de recurso pedagógico que, quando utilizado com intencionalidade e articulado à mediação docente, pode contribuir para uma educação que reconheça a diversidade dos estudantes e amplie suas possibilidades de participação e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Sussurrofone. Leitura.

Referências

FIORI, Bruna. A inclusão de alunos com deficiência auditiva: ações pedagógicas de professores. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 46–63, 2018. DOI: 10.30681/reps.v9i1.10063. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/reps/article/view/10063. Acesso em: 6 out. 2026.

NOGUEIRA, Elane Araujo; SILVA, Tânia Maria Rodrigues da; MORANO, Domingos Antônio Clemente Maria Silvio; SANTOS, Maria José Costa dos. Estratégias interativas e interdisciplinares no desenvolvimento da competência leitora nos anos finais do Ensino Fundamental. **Revista para a Inovação Pedagógica: Educação, Docência, Experiências e Saberes**, v. 3, n. 2, 2025.

PESTANA, Cecilia de Souza; OLIVEIRA, Leonir de Almeida. Sussurrofone: um brinquedo para facilitar a leitura. **Caderno Intersaberes,** v. 9, n. 18, p. 204-213, 2020.